

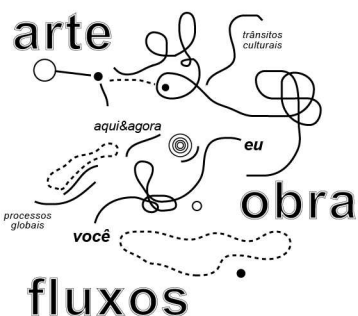
## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

### ESCRITOS DE ARTISTA E OS ARQUIVOS EM TRANSFORMAÇÃO

**Lilian Maus Junqueira**

UFRGS (MESTRANDA)

Ao longo do séc. XX, muitas foram as discussões acerca da neutralidade do documento. Já em 1940, Walter Benjamin, nas suas teses *Sobre o conceito da História*, apontava a *barbárie* que envolve o processo de documentação da cultura, evidenciando assim o caráter político presente no momento de seleção, formação, conservação, interpretação e uso desses arquivos. Também Michel Foucault, em *A Arqueologia do saber*, revisa os conceitos de *documento* e de *arquivo* que a mutação dos paradigmas da história, quando entendida como uma discursividade em processo, tornaria possível. Nesse sentido, é a partir de 1960/70, com as revisões pós-estruturalistas da história e com a expansão das linguagens artísticas, que a relação entre obra de arte e o seu processo de documentação e de circulação – que inclui os escritos de artista – torna-se mais complexa e estreita. Os próprios documentos do e/ou sobre o processo passam a ser exibidos também como obra, num jogo ambíguo e crítico em que o artista questiona, ao mesmo tempo, os estatutos de obra e documento, circunscrevendo-os a um tempo e lugar específico. As perguntas que permeiam essas manifestações artísticas estão na própria base do conceito de arquivo. Segundo Jacques Derrida, o arquivo, em sua etimologia, remonta-nos à palavra grega *arkhé*, que condensaria um duplo significado: o de *começo* e o de *comando*. Afinal, não estariam os artistas, ao organizarem seus escritos em arquivos,



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

perguntando a quem caberia o poder de custódia da memória? Ao oferecer a público os documentos do e/ou sobre o processo artístico, e não apenas a obra de arte única e acabada, vemos pois uma posição política provinda dos artistas. Abordarei algumas delas nesta proposta de comunicação, com especial enfoque no estudo de caso sobre os livros da série *Documento Areal*, publicação realizada desde 2001 pela Associação Cultural Arena, com sede em Porto Alegre, que, ao longo desses anos, vem estendendo a público livros organizados por artistas que tratam do processo de criação e da problemática da documentação da obra de arte. Entre as publicações, serão analisados os livros assinados pelos seguintes artistas: Karin Lambrecht, Hélio Ferverza, Maria Helena Bernardes, Elaine Tedesco. Afinal, ao documentarem suas experiências efêmeras através da escrita, estariam os artistas atuando como uma espécie de *arquivista/intérprete* de sua produção artística e aproximando crítica e criação? De que modo?

### **Escritos de artista, arquivos, transformação**